

INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 56 | JULHO 2025

COOPERBOM em campo



NUTRINDO SONHOS E COLHENDO RESULTADOS.

Executando o
básico bem feito.

CPP elevada do
leite: causas e
prejuízos para a
propriedade.

A força das
mulheres na
pecuária leiteira
– em destaque
ao Dia Mundial do
Leite.

Minas Gerais é
reconhecida in-
ternacionalmente
como livre de febre
aftosa sem vaci-
nação.

TUDO
NOS
CONFORMES

TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal,
exclusivo, construído em
parceria com especialista e
professora titular da Escola
de Veterinária da UFMG



PROF^ª: MÔNICA CERQUEIRA



SAIBA TUDO EM NOSSAS
REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTES: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luíz Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:

EFETIVOS: Geraldo Francisco Silva, Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto Gontijo Campos

SUPLENTES: Joaquim Geraldo Campos, Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia da Costa

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR

Marketing: Bruna Santos, Gustavo Vieira, Gabriel Araújo e Sara Bessas

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

Cooperados e cooperadas,

Há 15 anos, um sonho cooperativista ganhava forma em Bom Despacho (MG). Hoje, a **Fábrica de Rações COOPERBOM** é muito mais que uma estrutura de concreto e tecnologia — é **símbolo de parceria, inovação e compromisso com o produtor rural.**

Nascida em 1º de julho de 2010, a fábrica surgiu para simplificar a vida no campo, entregando nutrição animal de alta qualidade a preços justos. De lá para cá, virou referência: **37 mil toneladas** de rações, milho moído e suplementos minerais produzidos nos últimos 12 meses, além do Armazém COOPERBOM que fortalece a logística dos cooperados.

Mas números são só parte da história. O que realmente importa são os laços construídos. Nas linhas **COOPERBOM, Cooperlac e Cooperfós**, há décadas de pesquisa e assistência técnica traduzidas em desempenho animal e rentabilidade. São pastos mais produtivos, confinamentos eficientes e produtores que enxergam na cooperativa um apoio real — especialmente em tempos de desafios climáticos e mercados voláteis.

O futuro é feito de raízes fortes. Por isso, seguimos investindo em tecnologia, logística e projetos nutricionais alinhados às demandas do agro mineiro e brasileiro. Em um cenário onde sustentabilidade e eficiência são indispensáveis, nossa missão permanece: ser o alicerce que transforma insumos em prosperidade.

Aos cooperados, colaboradores e parceiros, nosso agradecimento. Vocês são a razão. E para celebrar, convidamos todos para a 53ª Expobom, onde teremos condições especiais e novidades para continuarmos escrevendo essa história — juntos.

Porque no campo, como na vida, o que nutre com cuidado, colhe com abundância.

COOPERBOM, o nosso futuro é agora!



15 ANOS NUTRINDO RESULTADOS NO CAMPO: A TRAJETÓRIA DA FÁBRICA DE RAÇÕES COOPERBOM.

No dia 1º de julho de 2025, a Fábrica de Rações COOPERBOM completa 15 anos de atuação em Bom Despacho (MG), consolidando-se como um dos principais pilares do desenvolvimento agropecuário da região. Fruto do espírito cooperativista e da visão estratégica da COOPERBOM, a fábrica nasceu para atender de forma direta e eficiente as necessidades nutricionais dos produtores rurais.

Ao longo desse período, a unidade não apenas cresceu em estrutura e produção — que, nos últimos 12 meses, ultrapassou 37 mil toneladas de rações, milho moído e suplementos minerais — como tam-

bém fortaleceu a confiança de centenas de produtores que encontraram, na COOPERBOM, muito mais que insumos: encontraram parceria, assistência técnica e resultado.

A fábrica conta hoje com três linhas principais: Rações COOPERBOM e Cooperlac, que atendem diferentes fases e níveis produtivos e os Suplementos Minerais Cooperfós, desenvolvidos para otimizar o desempenho do rebanho a pasto ou confinado. Toda essa estrutura é sustentada por um compromisso técnico e humano com o campo — algo que os próprios produtores fazem questão de destacar.

O RECONHECIMENTO DE QUEM PRODUZ:

“Uso a ração da cooperativa pela confiança que tenho na qualidade do produto. Acredito sinceramente que é uma das melhores do mercado. Além disso, a logística funciona muito bem: recebo semanalmente a ração peletizada com 24% de proteína direto no meu silo. Isso traz segurança para o meu rebanho e praticidade para a propriedade.”

**José Roberto Alves Silvestre,
Produtor Rural**

A fala de José Roberto reflete o que move a COOPERBOM: oferecer soluções com excelência e simplicidade para o dia a dia do produtor. E essa confiança não se constrói do dia para a noite — ela é fruto de constância.

“Utilizamos as rações COOPERBOM desde 2014 na Fazenda Ouro Verde, em Estrela do Indaí. Ao longo desses 11 anos, a qualidade do produto sempre foi mantida, e isso se reflete diretamente na boa produtividade dos nossos animais.”

**Leonardo Prudente Carrilho,
Produtor Rural**

A relação próxima com os cooperados e clientes também se expressa no suporte técnico, que muitas vezes transforma realidades no campo.

“Quando comecei a usar a ração da COOPERBOM, minha produção estava muito baixa e eu não tinha assistência técnica. Com o apoio do técnico Sérgio e o uso da ração certa, meu gado melhorou muito. Só de trocar a ração, aumentei 5 litros por vaca na média, sem precisar aumentar a quantidade fornecida. Recomendando para todo mundo.”

**Welliton Dimas da Silva,
Produtor Rural**

Com a expansão dos sistemas de produção intensiva, como o confinamento, a COOPERBOM também tem sido parceira de quem busca escala com rentabilidade.

“Nossa parceria com a COOPERBOM vem se fortalecendo a cada ano. Sempre compramos da cooperativa, mas foi de 2023 pra cá que aumentamos nosso envolvimento, especialmente com o crescimento do confinamento. Hoje consumimos entre 20 e 30 toneladas de ração por mês e seguimos firmes com a COOPERBOM porque nenhuma outra empresa conseguiu nos entregar o mesmo custo-benefício.

O atendimento é ágil e a qualidade da ração é excelente. Acredito muito no potencial da cooperativa e na força do produtor de Bom Despacho. É um grupo de pessoas que merece crescer ainda mais.”

**Eudes José dos Santos Junior,
Produtor Rural**

Foto: David Fragoso



COMPROMISSO COM O FUTURO:

Para os próximos anos, a Fábrica de Rações COOPERBOM segue com foco em inovação, eficiência produtiva e atendimento técnico ainda mais próximo. Investimentos em tecnologia, melhorias em logística e novos projetos nutricionais fazem parte da estratégia para continuar sendo referência em soluções alimentares para o campo.

Mais do que produzir ração, a fábrica se compromete em entregar desempenho, confiança e crescimento sustentável. O objetivo é simples e nobre: ser a força que impulsiona o sucesso do produtor rural.

GRATIDÃO E CONTINUIDADE:

Os 15 anos da Fábrica de Rações COOPERBOM são motivos de orgulho e celebração. A cooperativa agradece a todos os produtores, colaboradores, técnicos e

parceiros que fazem parte dessa história. Que venham muitos outros ciclos de produção, parceria e prosperidade.

VENHA CELEBRAR CONOSCO NA EXPOBOM:

Para comemorar os 15 anos da Fábrica de Rações COOPERBOM, convidamos todos os cooperados a visitarem nosso stand na Expobom 2025. Será uma excelente oportunidade para conhecer de perto nossas linhas de rações COOPERBOM, Cooperlac e suplementos minerais Cooperfós — além de aproveitar condições especiais de preços e prazos exclusivos para compra.

Não perca essa chance de garantir nutrição de qualidade com vantagens imperdíveis! Esperamos por você para celebrar juntos essa história de sucesso no campo. ●



CARO COOPERADO,
INDEPENDENTE DA FORMA
DE PAGAMENTO, UTILIZE
SEMPRE SUA MATRÍCULA.



DESTA FORMA NOS
TORNAMOS MAIS FORTES!



EXECUTANDO O BÁSICO BEM FEITO.



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

Este artigo é direcionado a você, produtor, que possui fazendas no Brasil em regiões abaixo da Linha do Equador – portanto, no Hemisfério Sul –, onde o período chuvoso regular tem início entre setembro e novembro e término entre março e maio. Considera-se um período chuvoso regular aquele em que a precipitação média histórica mensal ultrapassa 100 mm.

Será que você está fazendo o básico bem feito em sua fazenda? O que significa "fazer o básico bem feito" nas condições mencionadas, especialmente até julho, quando este artigo estará sendo lido?

PASTAGENS EM SUA FAZENDA:

- A **amostragem de solo** já foi realizada? Não importa se foi georreferenciada ou convencional, mas foi bem executada?
- As **análises de solo** estão prontas? O crucial não é se os resultados estão em mapas de fertilidade ou em um arquivo convencional, mas sim se são análises completas e se o laboratório é certificado em programas de qualidade.
- As análises já foram **interpretadas**? As recomendações de correção e adubação já foram feitas? O essencial não é se foram utilizados softwares de última geração, mas se seu técnico recomendou com base em suas metas específicas e se ele é especialista na nutrição da cultura em questão.



ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS:

- Se você planeja estabelecer pastagens na próxima estação chuvosa, já foi orientado sobre a escolha das forrageiras? O foco não deve ser cultivar os lançamentos mais recentes, mas sim selecionar aqueles adaptados às condições climáticas e de solo de sua fazenda.
- Já cotou ou, preferencialmente, comprou as sementes? O importante não é se são incrustadas, polimerizadas ou peletizadas, mas sim se possuem altos percentuais de pureza e germinação, estão tratadas com inseticidas e fungicidas, e são certificadas por empresas idôneas.



PREPARO DO SOLO:

- Se o estabelecimento será feito pelo método convencional (não por plantio direto), você já iniciou o preparo do solo enquanto ele ainda está friável ("macio")?
- Já planejou a sequência de operações? Será preparo convencional ou com aração invertida?
- Se houve recomendação de correção do solo, já aplicou os corretivos antes do preparo para incorporá-los adequadamente?

PASTAGENS ESTABELECIDAS:

- Há piquetes infestados por plantas daninhas de folhas largas lenhosas ("plantas duras") que podem ser controladas localmente durante a seca?
- Existem pragas de solo, como cupins, formigas ou percevejo castanho, que devem ser controladas nesse período? Se sim, os herbicidas e inseticidas já foram cotados ou comprados? Sua equipe já foi treinada para a aplicação?

CORREÇÃO E ADUBAÇÃO:

- As fontes de corretivos e adubos já foram selecionadas, cotadas e adquiridas?
- Você pode estar interessado em novas tecnologias, como bioestimulantes ou microrganismos fixadores de nitrogênio, mas já garantiu a aplicação de corretivos (calcário, gesso) em solos ácidos? Está adubando pelo menos com os fertilizantes convencionais?

CAPACIDADE DE SUPORTE E SUPLEMENTAÇÃO:

- A capacidade de suporte das pastagens para a seca já foi calculada?
- Está utilizando imagens de drones ou satélites para

estimar a massa de forragem? Esses programas estão calibrados?

- O rebanho já foi pesado para ajustar a taxa de lotação?

- O programa de suplementação alimentar para a seca está definido? Há planos para semiconfinamento ou confinamento como estratégia de ajuste?

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA:

- Os animais já estão pastejando nas pastagens de inverno?

- A capacidade de suporte dessas pastagens já foi calculada?

- Já foi definida a quantidade de resíduo pós-pastejo necessária para formar palhada para a próxima safra?

- Está claro o prazo para retirada dos animais antes do cultivo agrícola?

PASTAGENS IRRIGADAS:

- Em regiões com outono/inverno de dias curtos e temperaturas baixas, já foi feita a sobressemeadura de aveia ou azevém? Se sim, essas pastagens já deveriam estar sendo pastejadas.

MANEJO DO REBANHO:

- O rebanho já passou pelo curral para protocolos de controle de doenças e pesagem?

- O período seco favorece o controle de parasitos. Você aplica vermífugos e vacinas individualmente

ou em tronco coletivo?

- Como é feita a pesagem dos animais? Há um protocolo definido (ex.: jejum prévio)? Quais decisões estão sendo tomadas com base nos dados?

AValiação DAS PASTagens:

- O pasto já floresceu? As sementes já caíram? Há aumento na proporção de folhas e caules secos?

- A suplementação já foi ajustada? Você e sua equipe sabem avaliar escore de fezes para decidir a mudança no tipo de suplemento?

ÁGUA E SUPLEMENTAÇÃO:

- Mesmo com boa disponibilidade de forragem, você verificou a qualidade e acessibilidade das fontes de água (cacimbas, açudes, córregos ou bebedouros)?

FASE DE CRIA:

- Se a desmama ainda não foi concluída, está próxima do fim. Qual protocolo de desmama você adota?

- As pastagens para receber os bezeros já estão preparadas? Qual será o nível

de suplementação e as metas de ganho?

FECHAMENTO E PLANEJAMENTO:

- Junho marca a metade de 2025 ou o fim da safra 2024/2025. É hora de analisar indicadores técnicos e econômicos para decidir se "pisa no freio ou no acelerador".

- Monitore seu fluxo de caixa para evitar surpresas desagradáveis. Metade do ano civil de 2025 já se foi, ou seja, a safra 2024/2025 terminou – é um momento decisivo para fazer um fechamento dos primeiros seis meses de 2025 e prever o segundo semestre ou fechar a safra 2024/2025 e planejar a próxima que se inicia. Fechamento e análise de indicadores técnicos e econômicos e com base nesta análise decidir por "pisar no freio ou no acelerador"? Cuide do seu fluxo de caixa, não deixe o chegar no vermelho e depois querer explicar por que "olhando pelo retrovisor". ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar
Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU);
Consultor Associado da CONSUPEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.



SAC

Serviço de Atendimento ao **Cooperado**



✓ Reclamações

✓ Sugestões

✓ Elogios



Fale conosco:

www.cooperbom.com.br/sac

Nós estamos aqui para ouvir você!



  | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

COOPERAÇÃO DE QUALIDADE



MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA
 PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG
 PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

CPP ELEVADA DO LEITE: CAUSAS E PREJUÍZOS PARA A PROPRIEDADE.

Neste mês, descrevemos as causas e os efeitos da CPP elevada do leite e os efeitos para a propriedade leiteira.

A Contagem Padrão em Placas (CPP) constitui um dos parâmetros de qualidade de leite estabelecidos como critério de qualidade de leite. Ele é um indicador da carga microbiana presente no leite, principalmente relacionado à higiene na ordenha, qualidade da água da fazenda, limpeza dos equipamentos e rápida refrigeração e manutenção do leite em no máximo 4° C no tanque refrigerador. Na propriedade, quando os níveis de CPP estão elevados (maior do que 50.000 UFC/mL) e acima dos limites estabelecidos pela legislação brasileira (média geométrica trimestral máxima de 300.000 UFC/mL, isso representa a presença excessiva de microrganismos, indicando falhas nos procedimentos de manejo de ordenha, limpeza, refrigeração, baixa qualidade da água.

É importante destacar que acima de 50.000 UFC/mL, o produtor perde em bonificação do leite e se a média geométrica trimestral da CPP for maior do que 300.000 UFC/mL, a legislação (Instrução Normativa No 77/2018) estabelece que a interrupção de coleta tem que ser realizada.

Desta forma, a CPP elevada acarreta diversos prejuízos econômicos para produtores, indústrias de laticínios e consumidores.

Prejuízos decorrentes de alta CPP do leite



Penalizações financeiras pelos laticínios que pagam menos por pior qualidade do leite.



Perda de bonificações e prêmios de qualidade.



Maior custo operacional e maior retrabalho por falhas na limpeza dos equipamentos.



Danos à propriedade por interrupção de coleta de leite, o que pode comprometer parcerias.



Redução da qualidade do leite, tornando-o inadequado para a produção de produtos lácteos de alto valor agregado.

Portanto, o controle rigoroso da CPP, parâmetro facilmente controlado na propriedade, é essencial para a rentabilidade e para a sustentabilidade leiteira. Como sempre digo, nenhum produtor pode perder um centavo por alta CPP do leite.

Para evitar estes prejuízos, é fundamental identificar as causas da elevada CPP do leite. Precisamos verificar os vários aspectos/falhas que podem contribuir para o aumento da contagem de bactérias no leite e implementar as ações para correção da não conformidade (CPP elevada). **É preciso entender que a refrigeração não melhora a qualidade. Ela apenas a mantém** (figura abaixo).

Temperatura do leite no tanque e efeito sobre a CPP do leite

1. Bactérias presentes no leite

Elas se **multiplicam** de forma variada com a **temperatura do leite!**

- Temperatura mais alta = mais multiplicação = **Maior CPP**
- Temperatura mais baixa = menos multiplicação = **Menor CPP**



2. Tudo começa com... Uma



- Algumas bactérias podem se multiplicar a cada **20 minutos!**
- Uma bactéria pode se transformar em **milhares após poucas horas**

3. Multiplicação bacteriana

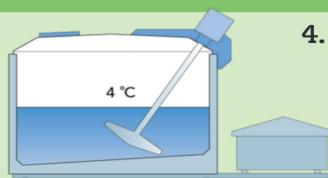
Em **temperatura mais alta...**

A cada **20 minutos:**

➔ **+ bactéria + CPP + prejuízo**



4. Refrigeração mantém a qualidade



Para evitar que a **CPP** aumente no tanque, **refrigere** o leite o **mais rápido possível a 4 graus Celsius** e **mantenha-o no tanque** em temperatura do leite **igual ou menor do que 4 graus C.**

5. Fique atento!

A **refrigeração não elimina ou mata bactéria**. Ela mantém estável a maioria das bactérias presentes no leite. Como **algumas conseguem se multiplicar em baixa temperatura**, a **ordenha higiênica do leite** é também **fundamental** para manter a **baixa CPP do leite!**



Portanto, mantenha o funcionamento adequado do tanque!

Profa. Mônica M. O. Pinho Cerqueira

Portanto, identificar e corrigir as falhas (**Figura - CPP elevada: Diagrama causa e efeito**) que estão contribuindo para a CPP elevada é fundamental. Importante focar em: Treinamento de funcionários, Manejo de ordenha, Qualidade de água, Limpeza de equipamentos e Refrigeração rápida do leite a 4° C e manutenção do leite em baixa temperatura. **Não tenha prejuízo por elevada CPP!** Se ligue! ●

CPP DO LEITE ELEVADA: DIAGRAMA CAUSA E EFEITO





Café com o Presidente



No dia 24 de junho, a COOPERBOM teve a satisfação de receber 17 cooperados para mais uma edição do **Café com o Presidente**.

Durante o encontro, os participantes puderam conversar de forma leve e produtiva com o presidente da COOPERBOM, além de diretores e outras lideranças da cooperativa. O evento proporcionou um espaço de diálogo sobre temas importantes, como os princípios do cooperativismo, a trajetória da COOPERBOM e a relevância de sua atuação no apoio ao produtor rural.

Na programação, os cooperados realizaram uma visita guiada pelas unidades da cooperativa em Bom Despacho, conhecendo os setores de insumos localizados na Avenida das Palmeiras e Ana Rosa, os Laticínios Maverio, o Laboratório CooperLab e a Fábrica de Rações. O dia foi

encerrado com um almoço na Fazenda da COOPERBOM, que abrilhantou ainda mais o encontro.

Agradecemos profundamente a todos os cooperados que estiveram presentes e contribuíram para tornar esse momento tão especial.

Seguimos juntos, fortalecendo o espírito do cooperativismo!

Caro cooperado(a), você que deseja participar do próximo Café com o Presidente, escaneie o qr code abaixo e preencha o cadastro do formulário online. ●





COOPERBOM REALIZA VISITA TÉCNICA À VIBRA ENERGIA PARA REFORÇAR QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS.

No dia 22 de maio, o presidente da COOPERBOM, Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto, acompanhado pelo gerente corporativo Fabrício Rodrigues Amaral, pelos gerentes de postos Eder Israel Bessas e José Silvio Alves, e pelo colaborador Gustavo Vieira, realizou uma visita técnica à base da Vibra Energia – BABET, em Betim (MG).

A **Vibra Energia** é a fornecedora oficial de combustíveis para os **Postos COOPERBOM BR Petrobras**. A empresa oferece um portfólio completo de produtos e serviços para o agronegócio, atendendo às necessidades de produtores rurais e empresas do setor, e responde por 27,4% do PIB nacional no segmento de combustíveis.

Durante a visita, a comitiva da COOPERBOM conheceu as instalações da BABET, incluindo:

- O sistema de controle de abastecimento utilizado pelos motoristas;
- O processo de abastecimento dos caminhões-tanque no pátio;
- O laboratório de qualidade, onde são realizadas análises rigorosas nos combustíveis.

A visita permitiu comprovar o alto padrão de qualidade e os rígidos controles adotados pela Vibra Energia em todos os combustíveis distribuídos aos postos BR Petrobras.

"Com essa parceria, nossos cooperados podem abastecer nos postos COOPERBOM com total confiança, sabendo que estão adquirindo um produto de altíssima qualidade, livre de adulterações", destacou a equipe. ●

Por Fabrício Amaral, Gerente Corporativo





SEMANA DE COMPETITIVIDADE.

Entre os dias 9 e 11 de junho, a COOPERBOM participou ativamente da Semana de Competitividade 2025, realizada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF). Promovida pelo Sistema OCB, o evento é o maior encontro nacional de profissionais de marketing e comunicação do cooperativismo – uma verdadeira imersão em estratégias de inovação, posicionamento e fortalecimento de marca.

Com uma programação dinâmica e abrangente, a Semana contou com oficinas práticas, palestras inspiradoras e laboratórios temáticos focados em Comunicação Institucional, Marketing Digital, Branding e Planejamento Baseado em Dados. O colaborador Gustavo Vieira, do setor

de Marketing, representou a COOPERBOM nas atividades e vivenciou experiências que estimularam a criação de soluções estratégicas, alinhadas aos desafios e à realidade do cooperativismo contemporâneo.

Grandes especialistas do setor marcaram pre-



sença, como Fernanda Lambach e Pedro Barreto, CEOs da FL Impacto, que compartilharam insights sobre comunicação eficiente, gestão de crises e a preparação de porta-vozes para o cenário institucional atual.

A participação da COOPERBOM reforça seu compromisso com a inovação e o aprimoramento contínuo de suas equipes, investindo em práticas que consolidam sua atuação no mercado e ampliam o impacto positivo do cooperativismo na sociedade.

COOPERBOM: evoluindo com o cooperativismo, inovando com propósito. ●

Texto e fotos por Gustavo Vieira (Marketing COOPERBOM)



COOPERBOM PARTICIPA DO LANÇAMENTO DO DIA C – DIA DE COOPERAR 2025.

A COOPERBOM esteve presente no lançamento do **Dia C – Dia de Cooperar 2025**, promovido pelo **Sistema OCEMG**. Esta iniciativa integra o maior movimento de voluntariado cooperativista do país e reforça o compromisso social das cooperativas brasileiras com o desenvolvimento sustentável e a transformação das comunidades.

Criado em **Minas Gerais, em 2009**, o **Dia de Cooperar** é um programa de responsabilidade social do cooperativismo que tem como principal objetivo estimular o **voluntariado e promover impactos sociais positivos**. Desde **2015**, a iniciativa expandiu-se para todo o território nacional, demonstrando a força do cooperativismo na construção de um país mais justo e com melhores oportunidades para todos.

As **milhares de ações voluntárias** reali-

zadas anualmente colocam o Dia C como referência nacional em mobilização social cooperativa. Os projetos desenvolvidos por cada cooperativa são orientados pelos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**, evidenciando o papel social do setor, que atua diretamente em favor do bem-estar coletivo e da qualidade de vida das pessoas.

Representaram a COOPERBOM no evento os colaboradores **Gabriel Vargas, Sara Bessas e Kelly Medeiros**, além da conselheira administrativa **Elda Santos**, reafirmando o engajamento da cooperativa com a solidariedade e o desenvolvimento humano.

Atitudes simples transformam realidades. Somos o cooperativismo em Minas Gerais. Somos todos COOP!

2025: ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS:

A **Organização das Nações Unidas (ONU)** declarou o ano de **2025 como o Ano Internacional das Cooperativas**, reconhecendo o papel fundamental desse modelo de negócio na promoção do **desenvolvimento socioeconômico e da inclusão social** em nível global. Esta data representa um marco para o setor, incentivando seu fortalecimento e ampliando sua visibilidade mundial.

A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS:

• Desenvolvimento Sustentável:

As cooperativas são essenciais na implementação dos ODS, atuando em áreas como erradicação da pobreza, combate à fome, igualdade de gênero e redução das desigualdades.



• Inclusão Social:

O modelo cooperativo promove o empoderamento de grupos historicamente marginalizados, como mulheres, pessoas com deficiência e povos indígenas, ampliando sua participação econômica e social.

• Resiliência Comunitária:

As cooperativas fortalecem a capacidade das comunidades em enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais, promovendo estabilidade e progresso local.

• Soluções para Desafios Globais:

O cooperativismo apresenta respostas eficazes para questões como **mudanças climáticas, insegurança alimentar e pobreza**, com base na cooperação, solidariedade e autogestão.

A **ação oficial do Dia C 2025** será celebrada no dia **30 de agosto**, com diversas atividades que reforçam o espírito cooperativista e o compromisso social da COOPERBOM. Participe, inspire-se e coopere! ●

Por Bruna Santos (Marketing COOPERBOM).
Via OCEMG.

Fotos: Marketing COOPERBOM.

Sara Bessas, Gabriel Vargas e Kelly Medeiros (colaboradores COOPERBOM) e Elda Santos (conselheira administrativa COOPERBOM).

COOPERBOM APRESENTA DESCRITIVO OPERACIONAL E PLATAFORMA ANALÍTICA PARA FORTALECER GESTÃO.

No dia 5 de junho de 2025, como parte de uma iniciativa estratégica para consolidar as diretrizes operacionais da cooperativa, foi realizada no auditório do Sicoob Credibom a apresentação do "**Descritivo Operacional da COOPERBOM - Versão 1**". O documento reúne os principais direcionamentos definidos pela diretoria para as áreas de **estoque, compras, recebimento de mercadorias e faturamento**.

O evento contou com a presença de gerentes das áreas administrativa e comercial, reforçando o compromisso da liderança com a **padronização e o alinhamento**



mento dos processos. A condução ficou a cargo de **Fábio Alves, Gerente de TI**, que detalhou os aspectos essenciais para a execução dos processos operacionais, destacando a **importância da organização, do registro adequado das movimentações e da conformidade com as normas da cooperativa.**

Os novos procedimentos visam **garantir a centralização das informações, o controle eficiente dos fluxos e o registro claro de cada etapa operacional.**

Em seguida, **Clarice Rodrigues, Analista de Tecnologia da Informação**, apresentou a plataforma **COOPERBOM ANALISA**, atualmente em desenvolvimento sob sua supervisão. A ferramenta é voltada para **relatórios gerenciais e análise integrada de dados operacionais**, com o objetivo de:

- **Identificar inconsistências;**
- **Sinalizar oportunidades de melhoria;**
- **Fornecer insights estratégicos** para embasar a tomada de decisão.

O encontro reforçou o alinhamento entre as áreas e o compromisso coletivo com uma gestão mais eficiente, transparente e baseada em dados. ●

Por Fábio Alves, Gerente de TI



LINHA COOPERBOM e COOPERFÓS

QUALIDADE & RESULTADO



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



  | [cooperbom.coop](https://www.cooperbom.coop)
www.cooperbom.com.br

A FORÇA DAS MULHERES NA PECUÁRIA LEITEIRA – EM DESTAQUE AO DIA MUNDIAL DO LEITE.



ANA LÚCIA DA SILVA MALTA

Engenheira Química e
Produtora de Leite

Mesmo após o Dia Mundial do Leite, celebrado em 1º de junho, a data continua ecoando com força em nosso setor. Na COOPERBOM, onde o leite está presente em nosso dia a dia por meio da indústria de laticínios Mavero e da atuação de tantos cooperados e cooperadas, não poderíamos deixar de reconhecer a importância dessa celebração. A homenagem chega agora, em julho, mas com o mesmo entusiasmo e respeito por todos que fazem parte dessa cadeia produtiva.

O Dia Mundial do Leite, celebrado em 1º de junho, foi instituído em 2001 pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). O objetivo da data é chamar a atenção para a relevância nutricional, social e econômica do leite, reconhecendo o papel que ele desempenha no combate à fome, na segurança alimentar e no sustento de milhões de famílias em todo o mundo.

UMA HISTÓRIA MILENAR ENTRE O SER HUMANO E O LEITE:

O leite é um dos alimentos mais antigos da humanidade. As primeiras evidências do consumo de leite por seres humanos datam de cerca de 9.000 anos, durante o período neolítico, quando as primeiras comunidades começaram a domesticar animais na região do Crescente Fértil (atual Oriente Médio). Vestígios arqueológicos mostram o uso de cerâmicas com resíduos de leite já em 6.000 a.C., na região da Anatólia (Turquia) e dos Bálcãs.

(Evershed et al., 2008; Nature).

Ao longo dos séculos, o leite se consolidou como um alimento essencial, carregando não só nutrientes, mas também símbolos culturais profundos de nutrição, maternidade, cuidado e vida.

MINAS GERAIS: O ESTADO DO LEITE E DAS MULHERES QUE O PRODUZEM:

Minas Gerais é, com orgulho, o maior produtor de leite do Brasil, respondendo por mais de 27% da produção nacional (Fonte: IBGE, 2023). Em 2024, o estado alcançou um marco inédito: a exportação de produtos lácteos superou a mineração, tornando-se a principal força da pauta de exportações mineira (Fonte: Seapa-MG, 2024).

Segundo a FAEMG, a cadeia do leite emprega mais de 4 milhões de pessoas no Brasil, sendo uma das mais intensivas em mão de obra dentro do agro. Em Minas, são milhares de pequenas e médias propriedades familiares

que movimentam essa cadeia. E em muitas delas, quem comanda são as mulheres.

DE RAÍZES NO AGRO À PAIXÃO PELO LEITE:

Apesar de vir de uma família rural e sempre estar próxima do agro, a pecuária leiteira era um território desconhecido para mim até pouco tempo atrás. Nunca tinha tido contato direto com a pecuária leiteira como negócio, até que dei um passo importante em minha vida: deixei minha antiga profissão e me lancei nesse novo universo, pelo amor que corre nas minhas veias pelo agro. E o que encontrei foi muito mais do que uma atividade produtiva: encontrei meu propósito, minha paixão e uma nova forma de alimentar famílias!

Produzir leite passou a ser minha missão. E como mulher, entendi rapidamente que há um espaço especial para nós nessa caminhada: o espaço de quem cuida, observa, insiste, organiza, inova e transforma.

QUALIDADE, RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO COM QUEM CONSUME:

A cadeia produtiva do leite exige padrões de qualidade cada vez mais rigorosos. A legislação brasileira, como as instruções normativas IN 76 e IN 77 do MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária), determina regras rígidas sobre higienização, temperatura de conservação, análises laboratoriais e bem-estar animal.

Mulheres estão na linha de frente desse compromisso. Com sensibilidade apurada e atenção aos detalhes, somos parte fundamental da evolução técnica e sanitária do leite brasileiro. A cada ordenha, há ciência, cuidado e responsabilidade porque sabemos que esse alimento chegará à mesa de uma família inteira.

A MULHER QUE EMPREENDE, TRANSFORMA E ALIMENTA O FUTURO:

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), quase 20% dos estabelecimentos rurais brasileiros são chefiados por mulheres e esse número vem crescendo com força na pecuária de leite. Cada vez mais vemos mulheres à frente da gestão de fazendas, da introdução de tecnologias, da condução de programas de melhoramento genético e da administração de negócios sólidos, produtivos e sustentáveis.

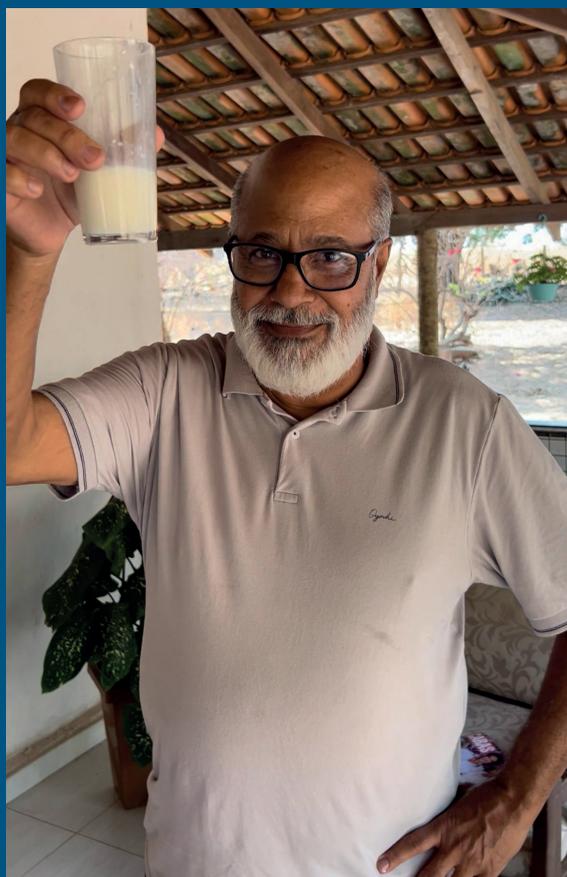
A mulher no leite não é coadjuvante é protagonista. É ela quem organiza as contas, que busca capacitação, que se preocupa com o bem-estar animal, que equilibra produtividade com responsabilidade ambiental. E é ela também quem levanta cedo, mesmo cansada,

porque sabe que produzir leite com qualidade exige constância, técnica e coragem.

UMA LEMBRANÇA QUE PERMANECE NESTE DIA MUNDIAL DO LEITE:

Aproveitando a lembrança do Dia Mundial do Leite, quero dedicar uma homenagem ao jornalista Renato Fragoso (*in memoriam*), editor da revista COOPERBOM em Campo, que esteve conosco na fazenda em setembro de 2024. Com sua curiosidade generosa e olhar atento, acompanhou de perto a rotina da pecuária leiteira e, como era de se esperar, fez questão de provar o leite fresquinho, direto da produção. Sou grata pela sua visita, pelas conversas e pela forma respeitosa como valorizou nossa história. Sua presença permanece viva em cada edição.

Viva o leite! ●



por Ana Lúcia da Silva Malta, Engenheira Química, pós-graduada em Engenharia e Gestão Industrial, Produtora de Leite e influenciadora digital do agro (Instagram: @anasilvamalta).



MINAS GERAIS É RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE COMO LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO.

Status sanitário foi oficializado no dia 29 de maio, em Paris, durante a 92ª Sessão Geral da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), com a presença de representantes do IMA.

Minas Gerais acaba de alcançar um novo marco na defesa agropecuária: o reconhecimento internacional como zona livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). A oficialização ocorreu no dia 29 de maio, durante a 92ª Sessão Geral da Assembleia Mundial de Delegados, em Paris, diante de representantes de 183 países. Representando o Governo de Minas, participaram da cerimônia o diretor técnico do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), André Duch, e o coordenador estadual do Programa Nacional de Vigilância de Febre Aftosa (PNEFA), Natanael Lamas.

"Esse é fato histórico, muito importante para todo o mercado da proteína animal no Brasil e especialmente em Minas

Gerais. Nos primeiros 4 meses do ano, o agronegócio superou a mineração nas exportações com US\$6,5 bilhões. Depois do primeiro produto da pauta de exportação, que é o café, o segundo foi a proteína animal, a carne bovina. O reconhecimento internacional pela Organização Mundial da Saúde Animal, em Paris, na França, ontem, do Brasil como área livre de febre aftosa sem vacinação e, conseqüentemente, Minas Gerais incluído nisso, vem reforçar a importância da abertura de novos mercados, mais exigentes como Japão e outros. Reforça também a robustez do serviço veterinário oficial mineiro. O trabalho do IMA, vinculado à Seapa, é importantíssimo para a agropecuária. É o órgão responsável pela defesa agropecu-

ária em Minas Gerais e teve papel fundamental nesta conquista", comemora o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes.

O diretor técnico do IMA, André Duch, por sua vez, afirma que a decisão da OMSA consolida décadas de esforços coordenados entre governo, setor privado, entidades e produtores. "É uma abertura de portas para novos mercados internacionais e fortalecendo o setor mineiro e brasileiro. A conquista internacional fortalece o reconhecimento nacional obtido em 2024, quando o estado foi declarado livre da doença sem vacinação pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), consolidando Minas como referência em sanidade animal", observa.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:

Com o aval da OMSA, Minas Gerais se posiciona entre as maiores referên-

cias globais no controle de doenças que impactam o comércio agropecuário. O novo status poderá ampliar de forma expressiva o potencial de exportação de carne e demais produtos de origem animal, abrindo portas para mercados altamente exigentes, como Japão, Coreia do Sul e União Europeia.

A agropecuária mineira se fortalece em competitividade, amplia o valor agregado de sua produção e impulsiona o desenvolvimento econômico do estado. Na prática, isso significa mais oportunidades de negócios, geração de emprego e renda no campo e nas cidades. Para o consumidor mineiro, representa também uma garantia de que os alimentos produzidos no estado seguem os mais altos padrões de sanidade animal, reforçando a confiança na produção local e a reputação de Minas Gerais como produtor de alimentos seguros e de excelência.

ASSEMBLEIA MUNDIAL DE DELEGADOS DA OMSA:

O evento foi realizado entre os dias 25 e 29 de maio, na Maison de la Chimie, em Paris, reunindo delegações de 183 países, organizações internacionais, especialistas e representantes do setor produtivo. A cerimônia de abertura aconteceu no domingo, dia 25, e contou com a entrega de prêmios a personalidades que se destacaram por suas contribuições à saúde animal, incluindo um fiscal federal agropecuário brasileiro.

Ao longo dos cinco dias, os delegados discutiram e aprovaram resoluções técnicas e administrativas, além de participarem de um fórum inédito sobre vacinas e vacinação animal. Consolidada como um espaço estratégico, a 92ª Sessão Geral da OMSA representa também um momento decisivo para definir diretrizes técnicas que impactam diretamente o comércio global de animais e seus produtos, além de fortalecer os sistemas de vigilância e controle sanitário nos países membros.

Além de Minas Gerais, durante o evento, outros estados brasileiros também pleitearam e conquistaram o reconhecimento internacional de zona livre da doença sem vacinação, ampliando o prestígio do Brasil no cenário internacional da sanidade animal. ●





GEADAS E PECUÁRIA LEITEIRA: ESTRATÉGIAS PARA MANTER A PRODUÇÃO NO INVERNO.

O inverno na região de Bom Despacho e municípios vizinhos é marcado por temperaturas baixas e ocorrência de geadas, fenômeno que impacta diretamente a pecuária leiteira. Com as pastagens sendo afetadas, produtores rurais precisam adotar medidas para garantir a alimentação do rebanho e manter a produtividade.

Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) indicam que julho é um dos meses mais críticos para a agricultura e pecuária no Centro-Oeste de Minas Gerais, com registros frequentes de geadas. Estudos da Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram que, quando as temperaturas caem abaixo de 4°C, as folhas do capim podem sofrer danos irreversíveis, reduzindo seu valor nutricional.

IMPACTOS NAS PASTAGENS E NA PRODUÇÃO LEITEIRA:



Pesquisas realizadas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) demonstram que as geadas prejudicam principalmente as braquiárias e o capim-elefante, bases da alimentação bovina na região. Um estudo aponta que, em anos com inverno rigoroso, há um aumento de até 30% nos custos com suplementação alimentar.

O engenheiro agrônomo e pesquisador da Epamig, Dr. Marcos Ferreira, explica que, após a geada, as plantas entram em estresse fisiológico. "A perda de proteína e fibra no capim exige que o produtor ajuste a dieta dos animais, sob risco de queda na produção de leite e no ganho de peso", afirma.

ALTERNATIVAS PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO NO PERÍODO DE FRIO:

1. Silagem e Feno:

A ensilagem de milho e sorgo é uma das técnicas mais utilizadas. De acordo com a Embrapa Gado de Leite, propriedades que armazenam silagem conseguem manter a produção mesmo durante o inverno. Um estudo da UFV (Universidade Federal de Viçosa) mostrou que a silagem de milho pode suprir até 70% das necessidades nutricionais do gado leiteiro em períodos de escassez de pasto.

2. Suplementação com Concentrados e Minerais:

A utilização de farelo de soja, ureia e núcleos vitamínicos é recomendada por nutricionistas animais para compensar a baixa



qualidade do pasto. A Embrapa alerta, no entanto, que o excesso de ureia pode causar intoxicação, sendo necessário seguir orientações técnicas.

3. Cultivo de Forrageiras de Inverno:

Plantas como aveia e azevém são mais resistentes ao frio e podem ser uma alternativa. A Epamig destaca que o cultivo dessas forrageiras, associado ao manejo rotacionado, ajuda a manter a disponibilidade de alimento.

AÇÕES COLETIVAS E APOIO TÉCNICO:

Cooperativas da região, como a COOPERBOM, oferecem assistência técnica e facilitam a compra em grupo de insumos. Além disso, programas como o Mais Leite, do governo de Minas Gerais, disponibilizam recursos para aquisição de equipamentos de ensilagem.

Segundo o último censo agropecuário do IBGE, mais de 60% dos produtores de leite na região de Bom Despacho utilizam algum tipo de suplementação no inverno. A adoção de tecnologias, como irrigação para mitigar os efeitos da seca e do frio, ainda é incipiente, mas vem crescendo entre propriedades de médio e grande porte.

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES:

Meteorologistas do Climatempo indicam que julho e agosto devem seguir com temperaturas baixas, exigindo atenção dos pecuaristas. A recomendação é que os produtores monitorem as previsões do tempo e mantenham estoques estratégicos de alimento.

Enquanto isso, instituições de pesquisa continuam desenvolvendo cultivares de capim mais resistentes ao frio. A Embrapa já testa variedades de braquiária com maior tolerância a geadas, que podem ser uma solução a longo prazo. ●

Adaptado. Pesquisas feitas em INMET, Embrapa, UFLA, EPAMIG, IBGE e Climatempo.

AGRO: SINÔNIMO DE OTIMISMO, FÉ E CELEBRAÇÃO.



**DAVID
FRAGOSO**

Editor Executivo

Apesar das incertezas climáticas, das taxas de juros altas e da burocracia ambiental, o produtor rural persiste. Mesmo com os custos elevados dos insumos, ele mantém a fé no seu trabalho, acreditando que todo esforço valerá a pena.

Em todo o mundo, as festas da colheita representam alegria e gratidão por uma boa safra. Muitas delas homenageiam a fertilidade da terra e a generosidade das chuvas no tempo certo.

No Egito Antigo, a Festa de Shemu celebrava a cheia do Nilo, que fertilizava os solos e garantia colheitas abundantes. Em Roma, a Saturnália, dedicada a Saturno, deus da agricultura, marcava o fim da colheita e o início das comemorações de fim de ano – tradição que deu origem às festas natalinas e à troca de presentes. A Bíblia também menciona a Festa da Sega, em ação de graças pelas primeiras colheitas de trigo e cevada.

No Brasil, essa tradição se mantém viva, misturando folclore e devoção. As festas juninas, por exemplo, unem o urbano e o rural: pessoas da cidade se vestem como caipiras, acendem fogueiras e saboreiam pratos típicos

feitos de milho, amendoim, mandioca e feijão.

Por ser um país continental, o Brasil tem colheitas o ano todo, cada região com sua celebração. No Sul, festivais da uva e do pinhão atraem turistas; no Sudeste, cidades exaltam o café, a laranja e a jabuticaba; já na Amazônia, há o Festival do Açaí e do Camarão. Em Bom Despacho, a EXPOBOM reúne agricultores em uma grande confraternização, renovando sua esperança e paixão pela terra.

Perguntar a um produtor rural por que ele não vende suas terras para viver de renda é quase uma ofensa. Para ele, isso significaria abandonar seu propósito – trabalhar a terra e colher dela não apenas sustento, mas também orgulho e felicidade.

Essa é a essência do agro: resistência, amor à terra e a certeza de que, mesmo com todos os desafios, a colheita sempre será motivo de celebração. ●

David Fragoso.
Editor Executivo e Designer Gráfico.
Piloto Profissional de Drone Agrícola/RPAS
(CAAR/CPAR), registrado no MAPA, ANAC e DECEA.
Proprietário da Zagros Drone's Services.
Cofundador e membro do movimento Drone
LANT, em Belo Horizonte.

ANUNCIE NA REVISTA

COOPERBOM EM CAMPO



f i | cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br



ENTRE EM CONTATO

CONOSCO E SAIBA MAIS!

(37) 3521-3020



Foto: David Fragoso

NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE JUNHO:

7 associados

- Dênis Melo Pedrosa;
- Edna Santos Gontijo;
- Gracielle Silva Oliveira Duarte Santos;
- Jonas Silva Couto;
- Leandro Marcelo Aquino Cabral;
- Maria José de Alcântara Rezende;
- Maycon Gabriel Moura.

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Maio/2024	3.258.672
Junho/2024	3.272.611
Julho/2024	3.376.525
Agosto/2024	3.344.655
Setembro/2024	3.368.799
Outubro/2024	3.627.506
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maio/2025	3.515.753

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

Queijo Minas meia cura



Instagram icon | produtosmaverero



*Imagem meramente ilustrativa.



Mais segurança para os Produtores Rurais



Na última segunda-feira (23/06) o presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Bom Despacho, Victor Martins, esteve no 7º Batalhão de Polícia Militar para realizar a entrega de uma câmera de vídeo monitoramento que será instalada no povoado do Mato Seco, zona rural do município de Bom Despacho.

A iniciativa tem como

objetivo ampliar as ações de policiamento preventivo, coibindo furtos e roubos, monitorando vias de acesso, e aumentando a sensação de segurança aos produtores rurais.

Agradecemos a parceria da Polícia Militar de Bom Despacho e ressaltamos e reiteramos nosso compromisso em prol do Produtor Rural e seus familiares.



Consórcio

Invista com planejamento



Linhas de Crédito

Capital para crescer



Seguros

Proteção que faz a diferença



Bons Negócios nascem aqui!



Condições especiais durante a feira. Aproveite!

SICOOB
Credibom